

UMA REFLEXÃO SOBRE O ESPAÇO FORMATIVO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA DA REDE ESTADUAL PAULISTA

Patrícia Nóra Guarizo

Resumo

Este artigo realizou um breve estudo sobre os aspectos pedagógicos contidos em espaços formativos existentes nas Unidades Escolares estaduais denominado ATPCs – Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo.

Num primeiro momento, foi realizado um levantamento sobre as tendências teórico-culturais de formação continuada de professores no Brasil.

Numa segunda etapa, realizou-se um levantamento sobre as orientações da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo sobre a realização das ATPCs, comparando de forma amostral com os assuntos que são desenvolvidos em reuniões pedagógicas nas escolas e uma metodologia de trabalho utilizada no desenvolvimento dessas reuniões.

Palavras-chave: Formação continuada, ATPCs, professores, reflexão

Abstract

This article carried out a brief study on the pedagogical aspects contained in existing training spaces in the state School Units called ATPCs - Collective Pedagogical Work Classes.

At first, a survey was carried out on the theoretical-cultural trends of continuing teacher education in Brazil.

In a second stage, a survey was carried out on the guidelines of the Secretary of State for Education of São Paulo on the realization of ATPCs, comparing in a sample way with the subjects that are developed in pedagogical meetings in schools and a work methodology used in the development of these meetings.

Keywords: Continuing education, ATPCs, teachers, thought

Introdução

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor, Lei 9394/96 garante a formação continuada aos docentes da Educação Básica no local de trabalho ou em instituições de ensino superior, como uma forma de assegurar a qualidade de ensino e de aprendizagem:

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.

Parágrafo único. Garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação.

Tendo em vista o cumprimento de determinações legais, os direitos dos profissionais da educação e a busca incessante por educação de qualidade, o cenário atual estadual se apresenta com espaços formativos nas escolas denominados ATPCs – Aulas de Trabalho Pedagógico Coletivo - que constituem-se em momentos de estudos coletivo incorporados às jornadas de trabalho docentes. Neste contexto, faz-se necessário indagar sobre as tendências teórico-culturais em que se embasam as orientações para as organizações das reuniões pedagógicas a serem realizadas com os docentes nas escolas e quais os temas/ assuntos e metodologias que são utilizados nas reuniões de ATPCs nas escolas estaduais.

Desenvolvimento

Nas unidades escolares estaduais, a formação continuada dos professores ocorre de forma sistemática e periódica, semanalmente em reuniões de ATPC. “*Entende-se por ATPC aquelas aulas que se destinam a reuniões ou outras atividades pedagógicas, preferencialmente para formação, planejamento e estudo, de caráter coletivo, bem como para atendimento a responsáveis por estudantes.*”, de acordo com o § 1º do Artigo 1º da Resolução SEDUC nº 133, de 29-11-2021.

A Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, neste ano de 2023, determina em seu Documento Orientador destinado a todas as Unidades Escolares que as reuniões de ATPC devem ter caráter formativo, cujas temáticas versarão sobre a formação profissional com foco no desenvolvimento de habilidades e competências docentes nas dimensões do conhecimento, prática e engajamento profissionais, atreladas ao

desenvolvimento das habilidades e competências dos estudantes, além de promover os estudos e reflexões sobre o desenvolvimento de habilidades essenciais dos estudantes, tendo como material formativo os próprios materiais didáticos e pedagógicos utilizados pela rede estadual e seus diversos programas e projetos instituídos. Sugere pautas voltadas para o debate e consolidação de aprendizagens inerentes aos Temas Contemporâneos Transversais, além de Alfabetização e Letramento, Avaliação Educacional, Competência Leitora e Escritora, Competências Socioemocionais, Cultura Digital, Cultura Inclusiva, Direito Educacional, Educação Integral, Protagonismo Juvenil, Recuperação e Aprofundamento, Educação Especial.

Na rede estadual paulista, orienta-se também que as reuniões de ATPCs sejam assessoradas pelos Coordenadores de Gestão Pedagógica, presentes em cada Unidade Escolar, viabilizando momentos de participação dos docentes, diálogos e reflexão sobre o fazer pedagógico de cada um deles.

De acordo com Alarcão, 1998, *“O conhecimento do professor não é meramente acadêmico, racional, feito de fatos, noções e teorias, como também não é um conhecimento feito só de experiência. É um saber que consiste em gerir a informação disponível e adequá-la estrategicamente ao contexto da situação formativa em que, em cada instante, se situa sem perder de vista os objetivos traçados. É um saber agir em situação. Mas não se fique com uma ideia pragmático-funcionalista do papel do professor na sociedade, porque o professor tem de ser um homem ou uma mulher de cultura, ser pensante e crítico, com responsabilidades sociais no nível de construção e do desenvolvimento da sociedade”*

Considerando a singularidade da característica da função docente e a necessidade ímpar de formação continuada, faz-se urgente analisar as tendências teórico-culturais de formação continuada de professores no Brasil, citando alguns autores que estudaram a respeito:

[...] a formação deve estimular uma perspectiva crítico-reflexiva, que forneça aos professores os meios de um pensamento autônomo e que facilite as dinâmicas de autoformação participada. Estar em formação implica um investimento pessoal, um trabalho livre e criativo sobre os percursos e os projectos próprios, com vistas à construção de uma identidade, que é também uma identidade profissional (NÓVOA, 1991, p.25).

“é importante que essa prática seja uma prática reflexiva, uma prática capaz de identificar os problemas, de resolvê-los, [...] que seja uma prática coletiva, uma

prática construída conjuntamente por grupos de professores ou por todo o corpo docente de uma determinada instituição escolar” (CANDAUI, 1997, p.57)

São inúmeros os trabalhos acadêmicos que tratam o estudo referente a formação continuada e neste sentido, a orientação teórico-conceitual crítico-reflexiva vem sendo identificada como uma tendência para a formação continuada de professores que tem apresentado melhores indicadores de aprimoramento na qualidade de ensino e aprendizagem.

A partir desse princípio, como relatado por SILVA, 2005, abandona-se o conceito de formação docente como processos de atualização que se dão através da aquisição de informações científicas, didáticas e psicopedagógicas, descontextualizadas da prática educativa do professor, para adotar um conceito de formação que consiste em construir conhecimentos e teorias sobre a prática docente, a partir da reflexão crítica.

Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, 2001, disserta sobre a imprescindibilidade da reflexão sobre a prática na ação docente:

“O de que se precisa é possibilitar, que, voltando-se sobre si mesma, através da reflexão sobre a prática, a curiosidade ingênua, percebendo-se como tal, se vá tornando crítica.”

“A prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.”

“Por isso é que na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática.”

Ao analisar algumas pautas de reuniões de ATPC em diversas escolas estaduais, observou-se que os temas das reuniões pedagógicas coletivas versavam sobre os aspectos metodológicos, curriculares, análise e desenvolvimento das aprendizagens, das práticas de sala de aula e aspectos relacionados à atualização e inovação.

Foram encontrados registros dos seguintes assuntos, objetos de discussão em reuniões de ATPCs:

- estratégias diversificadas para conteúdos atitudinais, conceituais e procedimentais;
- interações em sala de aula: entre pares, com o professor, individual;
- BNCC – Base Nacional Comum Curricular;

- Estudo do Material Didático: “Aprender Sempre”, “Ler e Escrever”, Currículo Paulista;
- Análise dos resultados de aprendizagem dos alunos em avaliações internas e externas: SARESP – Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar de São Paulo, AAPs – Avaliação da Aprendizagem em Processo;
- Discussão dos diversos tipos de avaliações aplicadas em sala de aula: Avaliação Diagnóstica, Avaliação Formativa e Avaliação Somativa;
- Discussão sobre observação em sala de aula, elaboração e registro de feedback formativo;
- Utilização de tecnologias digitais, metodologias ativas;
- Discussão do PPP – Projeto Político Pedagógico;
- Planejamento de projetos interdisciplinares.

Foi também identificado em algumas escolas, a utilização da estratégia “Tematização da Prática” como uma metodologia de trabalho de formação continuada. A Tematização da Prática consiste na análise de experiências e situações vivenciadas em uma sala de aula promovendo uma reflexão sobre a atuação do professor, com diálogo coletivo relacionado à teoria e posterior construções de possíveis intervenções pedagógicas com vistas ao aprimoramento de sua práxis.

Segundo Queiroz, Almeida e Aires (2015), apud GAIARIN, 2021, pensar sobre a formação continuada de professores a partir da Tematização da Prática Pedagógica possibilita *“tecer uma rede de fios, em práticas coletivas, com vistas a um diagnóstico-formativo e contínuo dos processos pedagógicos e escolares, de modo a qualificar o ensino e o aprender.”*

Conclusão

A característica singular do trabalho docente pressupõe formação continuada e constante aprimoramento profissional, garantindo assim condições para que a qualidade do processo de ensino e aprendizagem ocorra de modo eficaz.

A legislação em vigor concedeu o direito ao professor de se formar continuamente em serviço e isto ocorre atualmente em reuniões pedagógicas semanais realizadas em escolas, denominadas ATPCs.

No estudo realizado em tela, constatou-se que a Secretaria de Estado de Educação de São Paulo orienta para que a pauta e a dinâmica de trabalho nas reuniões de professores promovam a reflexão sobre a prática; observou-se também que os assuntos tratados nas reuniões permeiam a prática pedagógica; houve registro, observado por meio de levantamento bibliográfico que foi utilizada uma metodologia formativa que versa sobre a reflexão sobre a prática em reuniões de ATPCs. Os três aspectos ora apresentados e brevemente analisados dão indícios de que há uma preocupação dos gestores e agentes partícipes do processo educativo quanto a promoção da vertente crítico-reflexiva no desenvolvimento das reuniões, porém, o presente estudo encontra-se inconclusivo quanto aos aspectos dimensionais de abrangência da percepção desses fatores no quantitativo de escolas da rede estadual e quanto à existência de relação do estudo dos aspectos teóricos da prática pedagógica no desenvolvimento das reuniões ‘in loco’.

Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel. Formação Continuada como Instrumento de Formação Docente. In: VEIGA, Ilma. (Org.). Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, 1998.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

CANDAU, V. M. (org). Magistério: construção cotidiana. Petrópolis: Vozes, 1997.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GAIARIN, M.D.B.B. A tematização da prática na formação continuada de professores de ciências de uma escola pública de ensino integral. Dissertação de Mestrado, 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/214255> Acesso em 17/07/2023.

NÓVOA, Antonio. A formação contínua de professores: realidades e perspectivas. Aveiro: Universidade de Aveiro, 1991

SÃO PAULO. SEDUC. Documento Orientador – ATPC – 2023. Disponível em: <https://centrodemidiasp.educacao.sp.gov.br/> Acesso em 17/07/2023.

SÃO PAULO, SEDUC. Resolução SEDUC 133/2021. Disponível em: <http://siau.edunet.sp.gov.br/ItemLise/arquivos> Acesso em 17/07/2023.

SILVA, E.M.A., ARAÚJO, C.M. Reflexão em Paulo Freire: uma contribuição para a formação continuada de professores. V Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005.